Outro aspecto digno de nota é o de oferecer-nos, embora conscientes das lacunas quanto às informações existentes, uma visão do século XVII e salientar a importância dêsse período, em geral tão negligenciado, mas que últimamente está começando a despertar a atenção dos historiadores. De acôrdo com essa orientação Worcester e Schaeffer caracterizam o século XVI como sendo a época da "gênese do Império", o XVII sua "consolidação" e o XVIII, sua "maturidade".

No período independente esforçam-se por apresentar as tendências e os problemas comuns às jovens repúblicas, evitando assim historiar cada país separadamente e realmente conseguem nos dar um panorama geral dêsse desenvolvimento nacional e das fôrças que, com uma certa uniformidade, respeitando as diversidades regionais, atuaram sôbre êle.

Tendo em vista a falta de bons compêndios em língua portuguêsa tratando da história da América Hispânica, seria desejável que alguma editôra tivesse a feliz idéia de traduzir para a nossa língua tão útil e tão estimulante obra.

NICIA VILLELA LUZ

* *
*

LYNCH (John). — **Spanish Colonial Administration, 1782-1810. The Intendant System in the Viceroyalty of the Rio de la Plata,** University of London, The Athlone Press, 1958, xii, 335 págs.

Época de dogmatismos em que se anseia por uma certeza sôbre a qual pautar uma linha de ação, é natural que, nos tempos presentes, se veja a História um tanto desprestigiada. Incapaz de fornecer a palavra de ordem tão esperada, pode, quando muito, oferecer perspectivas para o futuro. Impressionados por essas tendências, em alguns setores, particularmente nas Américas, certos historiadores não deixam de revelar sua inquietação e expressar suas dúvidas quanto à validez de sua disciplina, procurando para a História novos rumos, mesmo com o risco de traí-la, de deturpá-la no que possui de essencial, de intrínseco e até de negá-la, transpondo-a para um plano que absolutamente não é o seu, que lhe é mesmo antagônico. E' animador, portanto, verificar que os inglêses continuam a dar o exemplo de uma historiografia conscienciosa, a procura da verdade do passado, embora a esfinge, no dizer de Gooch, persista em nos sorrir e manter zelosamente o seu segrêdo.

Nesta linha e nesta tradição inscreve-se, modestamente, John Lynch ao tratar da criação do vice-reinado do Prata e da instalação do regime da intendência na nova circunscrição administrativa. Depois de nos dar, em três capítulos iniciais, uma visão da nova orientação de Carlos III para os negócios coloniais, das condições das diversas províncias do Prata e da origem do sistema de intendências, aborda o Dr. Lynch, baseado em documentos inéditos do Arquivo

Geral das Índias, de Sevilha, assim como em fontes já publicadas, a análise do funcionamento do novo sistema, no Prata, e de suas relações com as demais instituições e autoridades existentes.

Não se limita, pois, como as obras anteriores, à política administrativa tal qual havia sido delineada na Espanha, mas como se exerceu na prática e quais os seus resultados. Experiência administrativa realizada poucas décadas antes dos movimentos de Independência, é significativo o capítulo em que se mostra as conexões entre o novo regime e a revolução. Segundo o autor, a intendência veio, nessa conjuntura, contribuir para a desintegração das instituições administrativas do império colonial espanhol, na área do Prata, por ter acentuado a rivalidade e os ciúmes tradicionalmente existentes entre as autoridades coloniais, civis ou religiosas. Conclui, entretanto, com um balanço favorável, embora inferior às expectativas, das realizações do novo sistema, no Prata, realizações essas que infundindo nova vida a uma área até então negligenciada, vem, por sua vez, favorecer os anseios de independência. Uma instituição que, ao contrário, não visava a descentralização, paradoxalmente, despertou os **cabildos** de sua letargia e, desta maneira, preparou-os para o futuro papel que desempenhariam no movimento de emancipação. O trabalho do Dr. Lynch nos traz, pois, entre outras contribuições, a de iluminar certos aspectos da Independência no Prata.

NICIA VILLELA LUZ

* *
*

THORD-GRAY (I.). — **Gringo Rebel (1913-1914)**. University of Miami. Hispanic American Studies (Number 17). University of Miami Press. Flórida, 1960.

O livro contém além do Prefácio do próprio autor e da dedicatória, 13 capítulos, 2 apêndices, uma bibliografia e o índice, acrescido ainda por 17 lâminas.

Trata o Autor, nas 475 páginas de seu livro de sua incorporação ao exército rebelde mexicano, durante as escaramuças que depuseram o govêrno constituído e colocaram no poder os rebeldes revolucionários.

O livro todo é a narrativa das lutas em que Thord Gray tomou parte, além de sua atuação junto aos chefes revolucionários. Abrange a obra os anos de 1913 e 1914, mostrando a atuação da Cavalaria Rebelde principalmente, em cujas fileiras o sueco Gray combateu. Como Gray afirma na introdução de sua obra **It is confined as nearly as possible to the relatively narrow horizon of the cavalary, to where I was and what I saw. Certain insertions have, nevertheless, been made to obtain a more coherent picture of the whole"**.

Conforme essa proposição inicial, o Autor procura no decurso de tôda a sua obra mostrar a sua experiência pessoal, descrevendo minuciosamente muitas das batalhas em que se empenhou, procurando sem-